

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8278 | Salvador, de 12.11.2021 a 14.11.2021

Presidente Augusto Vasconcelos



RETROCESSO

Brasileiros ao léu

Enquanto os bancos enchem os cofres, explorando bancários e clientes, a grande parte da população se desdobra para sobreviver. O número

de pessoas sem carteira assinada aumentou em mais de 2 milhões. Brasileiros estão completamente ao léu. Sem dinheiro. Sem expectativa. Página 4

HELENA PONTES - AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS - ARQUIVO

Retorno às agências em debate no Itaú

Página 2

Lucro dos bancos a perder de vista

Página 3



Grande parte do povo vive na informalidade, enquanto os bancos são agraciados pelo governo Bolsonaro

Retorno ao presencial no Itaú

MANOEL PORTO - ARQUIVO

COE cobra protocolo de segurança para os trabalhadores

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O PROTOCOLO de retorno ao trabalho presencial no Itaú esteve em pauta durante negociação entre a COE (Comissão de Organização dos Empregados) e a direção da empresa, na quarta-feira.

O banco prometeu manter todos os protocolos de saúde e segurança, como o uso de máscara, álcool gel e distanciamento enquanto a pandemia durar. Cobrado para realizar exame de retorno, a direção do Itaú foi contra a medida.

Quanto ao grupo de risco, o banco estabeleceu o ciclo vacinal completo, mais o período de

14 dias como exigência mínima. O retorno às agências começou em 4 de outubro. Na área de administração, o processo é gradativo e voluntário.

A orientação do Itaú nos casos de bancários com ciclo de vacinação completo, e que se recusam a retornar ao trabalho presencial por algum impedimento médico, é que sejam encaminhados ao INSS. Entretanto, a COE apontou diversos casos de trabalhadores que voltaram sem nenhum exame e foram demitidos, apesar de terem problema de saúde.

Outra reivindicação foi o parcelamento da dívida do INSS, que o banco já adiantou que só será fechado um acordo nacional, com todas entidades representativas dos bancários. A COE sugeriu marcar uma nova reunião só para discutir o tema.



Retorno ao trabalho presencial no Itaú tem preocupado muito o sindicato

BBC - ARQUIVO



Infecção pela Covid-19 pode deixar sequelas respiratórias, cardiológicas e neurológicas

Sequelas da Covid-19 podem persistir por até seis meses

NO BRASIL, as sequelas da Covid-19 devem afetar mais da metade dos curados por até seis meses. É o que aponta o estudo divulgado pelo portal científico *Jama Network Open*. Desde o início da pandemia, em março de 2020, mais de 21,6 milhões de pessoas foram infectadas pelo coronavírus.

Anomalia em exames de imagens do tórax (pulmão), distúrbios de saúde mental, como difi-

culdade de concentração e TAG (Transtorno de Ansiedade Generalizada), distúrbio de mobilidade funcional, como fadiga, perda acentuada de peso ou fraqueza muscular, estão entre as sequelas mais frequentes.

O estudo ainda indica distúrbios cardíacos, dermatológicos, de garganta, perda de massa cinzenta do cérebro como exemplos de sequelas mais graves da Covid-19.

BNB retoma negociações

A COMISSÃO Nacional dos Funcionários do BNB (CN-FBNB) e a direção da empresa retomaram as negociações presenciais, em Fortaleza (Ce), na quarta-feira.

Na ocasião, o diretor de administração do banco, Haroldo Maia Júnior, anunciou a implementação do trabalho remoto em algumas áreas. Ao ser questionado sobre o processo, assegurou que será negociado com os sindicatos.

Os representantes dos trabalhadores solicitaram a instalação de uma mesa para construção de um acordo específico, como feito em outros bancos.

Com relação aos funcionários em teletrabalho, a direção do BNB informou que apenas 90 estão na modalidade e que a situação de cada

um é avaliada periodicamente pelo GT de Teletrabalho. Sobre contratação, informou que avalia a possibilidade de realizar um novo concurso específico para ampliação do quadro de pessoal, com destaque para a área de tecnologia da informação. As provas seriam realizadas em 2022.

Plano de Funções

A Comissão fez questionamentos a respeito do recém anunciado plano de funções, sobretudo com relação a ações judiciais de 7ª e 8ª horas. Os trabalhadores querem a abertura de diálogo para tratar sobre os passivos. O banco disse que há espaço para dialogar mediante respaldo da área jurídica do BNB para cada caso.

MANOEL PORTO - ARQUIVO



Santander foi condenado a pagar R\$ 50 milhões por desligamentos

Bancos processados por demissões na pandemia

OS BANCOS privados vão ter de prestar explicações na Justiça por descumprimento ao compromisso público de não demitir trabalhadores durante a pandemia de Covid-19. As empresas têm recebido ações por desligar mais de 15 mil trabalhadores, em meio à crise sanitária, quando reduziram despesas com o teletrabalho, além de terem apresentado lucro recorde.

Somente o Bradesco responde por praticamente 60% das demissões em 12 meses. O banco também fechou inúmeras agências, dificultando o atendimento. O Dieese avalia que em um ano, Bradesco, Caixa e BB fecharam, juntos, 16.439 postos de trabalho, o que seria uma defasagem ao dado anterior, mas houve reposição de vagas em outros setores, como tecnologia da informação,

mascarando o balanço final.

O Santander já foi condenado a pagar R\$ 50 milhões por danos morais, em uma sentença judicial, por demitir 3.220 trabalhadores na pandemia, além de perseguir dirigentes sindicais que denunciavam a conduta da empresa. Com esse resultado, mais bancos devem ser multados.

Quando a pandemia foi decretada, o Comando Nacional dos Bancários apresentou uma lista de demandas à Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), como o isolamento das pessoas de grupos de risco, além do fornecimento de EPIs como álcool em gel e máscaras. No mesmo momento, os bancos privados assumiram compromisso público, com a presença da imprensa, assumindo que não haveria demissões no período.

Terceiro maior lucro líquido de toda a história

Quatro empresas juntas lucraram R\$ 21,3 bilhões

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS QUATRO maiores bancos em operação no Brasil divulgaram a lucratividade do terceiro trimestre deste ano e mais uma vez os resultados são de cair o queixo, sobretudo no atual contexto de pandemia. De julho a setembro, o lucro líquido consolidado do Bradesco, Itaú, Santander e BB alcançou R\$ 21,3 bilhões. Terceiro maior da história.

A alta do Bradesco no período foi a maior. Avançou 58,6% na comparação com o terceiro trimestre de 2020. O que não impediu que o banco colocasse 8.198 funcionários para fora em 12 meses encerrados em setem-

bro, quando contava com 87.736 empregados.

Com os resultados do terceiro trimestre, o Bradesco (R\$ 6,64 bilhões), Itaú (R\$ 5,78 bilhões), Banco do Brasil (R\$ 4,60 bilhões) e Santander (R\$ 4,27 bilhões), o crescimento foi de 36,75% em relação ao mesmo período de 2020 (R\$ 15,582 bilhões). Em contrapartida, mais de 15 mil empregados foram demitidos em um ano.

O maior lucro consolidado das organizações financeiras foi também neste ano, no segundo trimestre, com R\$ 23,1 bilhões, segundo a Economatica. No quarto trimestre de 2019, obtiveram a segunda maior lucratividade, chegando a R\$ 21,8 bilhões.

Em um ano, mais de 15 mil bancários foram demitidos

MANOEL PORTO - ARQUIVO



Bradesco demitiu 8.198 trabalhadores em 12 meses encerrados em setembro

Participantes do REG/Replan mantêm prazos e taxas

OS PARTICIPANTES e assistidos do REG/Replan decidiram em votação manter os prazos e taxas de contribuição extraordinária vigentes sobre o alongamento dos equacionamentos, previsto pela resolução CNPC 30/2018. Na consulta realizada entre os dias 1º e 10 de novembro, quase 70% dos participantes optaram por dar continuidade à forma atual.

Ao todo, 20.064 participantes e assistidos responderam à

consulta. O número representa 33,39% dos 60.088 aptos a votar. Dessa forma foi atingido o quórum mínimo estipulado pela Funcef, de 20%.

É importante ressaltar que a participação na consulta não implicou em concordância com os planos de equacionamentos vigentes, assim como não configura renúncia de direitos a eles relacionados.

Para sobreviver, o brasileiro faz “bico”

Governo Bolsonaro não investe em programa de geração de empregos

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

SEM empregos formais, os trabalhadores no país têm de fazer “bico” para sobreviver. A precarização do trabalho cresce absurdamente, como reflexo do desemprego elevado e do fraco desempenho da economia.

Segundo a Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Contínua, o nú-

mero de brasileiros sem carteira assinada ou qualquer vínculo formal aumentou em mais de 2 milhões, entre o segundo trimestre de 2019 e o mesmo período deste ano. As pessoas que vivem com remuneração máxima de um salário mínimo por mês representavam 48,2% dos trabalhadores que atuavam por conta própria no segundo trimestre de 2019. Atualmente o índice chega a 55,6%.

A estimativa é de que mais de 25 milhões de pessoas, ou 28,3% dos ocupados, vivem na informalidade. Cada vez mais apático e sem um projeto capaz de gerar emprego e renda, o governo marginaliza os brasileiros.

FÉLIX ZUCCO - AGÊNCIA RBS - ARQUIVO



Mais de 25 milhões de pessoas vivem na informalidade

Terça-feira tem arbitral do futsal dos bancários

O ARBITRAL para dar o pontapé para mais uma edição do Campeonato de Futsal dos Bancários foi remarcado para terça-feira, às 18h, no Ginásio de Esporte dos Bancários, na ladeira dos Aflitos.

Na oportunidade, o regulamento e o formato da competição estarão em debate. Todos os representantes dos times que vão participar do campeonato devem comparecer.

SBBA - ARQUIVO



Arbitral vai definir o regulamento do campeonato

Governo Bolsonaro desmonta a Conab

O BRASIL pós golpe jurídico-parlamentar-midiático, de 2016, sofreu com a devastação de recursos e aumento das desigualdades sociais. O estoque de alimentos básicos fornecidos pela Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) foi um dos mais atingidos.

Com certeza também ajuda a impactar nos preços dos alimentos por reduzir a oferta. O estoque total de milho chegou a atingir 5 milhões de toneladas em outubro de 2009 e 2010, segundo a Conab. Até 2015 houve queda, mas manteve-se perto dos 2 milhões. A partir daí, redução constante até chegar a 34.770 toneladas em outubro deste ano.

Para piorar, os recursos destinados à compra de produtos no PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) têm caído. No governo Bolsonaro, em 2019, foram operacionalizados em torno de R\$ 41,4 milhões. Ao todo, comercializaram 14 mil toneladas de alimentos. O Brasil precisa ter, pelo menos, 2,2 milhões de toneladas para ter um volume correspondente a 20% do consumo do povo.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

CUIDADOS Enquanto Bolsonaro despenca na corrida presidencial, Moro se filia ao Podemos, causando mais cisões na extrema direita, Ciro e Dória afundam, Lula continua líder absoluto, com chance de ganhar no 1º turno, como mostra o *Vox Populi*. A vantagem, no entanto, exige cuidados. As elites vão fazer de tudo para tentar tirá-lo do páreo, já que não podem vencê-lo nas urnas.

RELES A nova pesquisa do PoderData aponta uma reprovação ao governo de 61%. Apenas 31% o aprovam, diferença de 30 pontos. A rejeição a Bolsonaro chega a 57%. Mesmo assim, frações poderosas das elites, como o sistema financeiro, o agronegócio e os militares, querem impor mais quatro anos de inferno bolsonarista, para salvar a agenda ultraliberal. O Brasil não aguenta.

SIMPLIFICAÇÃO O fato retrata, fielmente, a ferocidade dos ataques do ultraliberalismo neofascista contra os direitos, particularmente dos trabalhadores. O governo Bolsonaro anuncia a redução de mais de mil normas trabalhistas para apenas 15. Inacreditável! Está chamando de “simplificação”. Realmente, simplifica, e muito, do ponto de vista legal, a exploração dos que vivem do trabalho.

EXPECTATIVA Embora a situação seja delicada, nem tudo está perdido. O governo vai para a guerra, afinal serão R\$ 90 bilhões para gastar, visando a reeleição de Bolsonaro. Mas, ainda há duas instituições em condições legais de barrar a delinquente PEC dos Precatórios: o Senado e o STF. A emenda é escandalosamente inconstitucional. A oposição vai ter de se desdobrar.

PREOCUPANTE Como se não bastasse a atual supremacia do pensamento ultraconservador e neofascista na alta burocracia estatal, principalmente no Judiciário, a notícia de que Bolsonaro vai nomear 75 desembargadores para tribunais regionais federais é péssima para o esforço nacional pela retomada do Estado de direito, rompido em 2016. Não há democracia com Justiça aparelhada.